



Sábado

08-08-2019

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 116250

Temática: Justiça
Dimensão: 620 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 20

O COLAPSO

JUSTIÇA. COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À BEIRA DA RUTURA

Vítimas sem apoio

A falta de funcionários judiciais no DIAP de Lisboa está a pôr em causa a assistência às vítimas de violência doméstica. No último ano e meio saíram 13 trabalhadores. A PGR diz que foi pedido um concurso extraordinário.

Por **Leonor Riso**

A falta de funcionários na Unidade de Combate à Violência Doméstica, sediada na 7ª Secção do Departamento de Investigação e Ação Criminal (DIAP) de Lisboa, pode estar a pôr em causa a assistência às vítimas de violência doméstica. De acordo com as informações recolhidas pela **SÁBADO** junto de várias fontes judiciais, o cenário atual é descrito como de “completo afogamento” e sem gente que chegue para proteger as vítimas.

Segundo as mesmas fontes, entre janeiro de 2018 e julho de 2019, saíram da secção 13 funcionários judiciais: nove foram substituídos por outros sem experiência na área e sem que lhes fosse dada formação; outros dois entraram em licença de parentalidade e não foram substituídos, uma está de baixa e uma saiu definitivamente – e em setembro sairá outro funcionário.

Por mês, são realizadas em média 120 diligências, que ocupam uma hora. 90% são feitas apenas por funcionários e as restantes, se bem que presididas por um magistrado, necessitam sempre da presença do funcionário judicial. Até a audição das vítimas de violência doméstica, cara a cara ou via telefone é feita pelos funcionários.

Questionada pela **SÁBADO**, a Procuradoria-Geral da República reconhece a “escassez de quadros” e garante que



foi pedido um concurso extraordinário. Para já a solução é a “reefetação de magistrados e a acumulação de funções”. A PGR refere também que “os oficiais de justiça podem praticar atos de inquérito” e que em junho, tanto estes como os magistrados fizeram uma formação sobre violência doméstica.

Número de vítimas a aumentar

À medida que as falhas de pessoal se têm agudizado, o conselho de gestão do DIAP garante não conseguir fazer nada por não ter funcionários suficientes. Afinal, o “afogamento” até se vai alargar a outras secções: o núcleo de Lisboa do MP prepara-se para a saída de 17 funcionários com a movimentação de julho de 2019, sendo oito do DIAP de Lisboa. No lugar dos que saem, entrarão seis – nenhum para a capital.

O relatório-síntese do Ministério Público de 2018 revelou que foram instaurados 27.299 inquéritos devido a violência conjugal ou equiparada – um aumento de 3.808 face a 2017. Só a 3.844 foi deduzida a acusação, em 2018. Ao todo, 32 pessoas morreram em contexto de violência doméstica no mesmo ano. Entre elas, 20 eram mulheres, segundo o Observatório de Imprensa de Crimes de Homicídio em Portugal e de Portugueses Mortos no Estrangeiro. □